

anc x

30 ABR 1977

Suruagy: Só com apoio da Arena virá a Constituinte

RECIFE (O GLOBO) — O Governador de Alagoas, Divaldo Suruagy, manifestou ontem a opinião de que a idéia do MDB de convocar uma Assembleia Constituinte só será viável com o apoio da maioria do Congresso. "Como esta se encontra com a Arena, é conveniente que os líderes da Oposição procurem se orientar com os da Situação, para se avaliar a possibilidade política da idéia", disse ele.

Suruagy concorda com a opinião do Senador Patrônio Portella (Arena-PI), presidente do Congresso, de que a tese da Constituinte "tem origem indeclinável e objetivos desconhecidos". Lembra o Governador que até o momento, os líderes do MDB não revelaram os motivos da idéia. "É preciso que a Oposição esclareça melhor seus objetivos", frisou.

O Governador, ao ser inquirido sobre as recentes reformas políticas, deu a entender que terá discordado delas em alguns pontos:

— O Presidente Geisel — disse ele — conheça a minha posição desde fevereiro. Fui franco, disse o que pensava. Entretanto, como as reformas foram decretadas pelo Presidente, que é o chefe do Partido, tenho de acatá-las e oferecer-lhe a minha solidariedade.

Suruagy, que esteve ontem no Recife para participar de uma reunião da Sudene, anunciou que disputará uma

cadeira à Câmara Federal no pleito de 78. Não concorrerá ao Senado, pelas eleições diretas, porque a senatária segundo ele, "pertence ao Senador Luiz Cavalcanti".

Roberto Santos

RECIFE (O GLOBO) — O Governador da Bahia, Roberto Santos, declarou ontem, nesta capital, onde presidiu a reunião mensal do Conselho Deliberativo da Sudene, que "não tem sentido a proposta do MDB de convocar-se uma Assembleia Constituinte, uma vez que ela foi a opção de um passado recente".

Segundo o governador baiano, a intransigência do MDB em apreciar a reforma do Poder Judiciário, no mês passado, fez com que o Governo se visse obrigado a decretar o recesso do Congresso e ao mesmo tempo baixar medidas que "superaram a necessidade da convocação da Constituinte".

Reformas

Disse não acreditar numa revisão das reformas, por parte do Executivo, pelo fato de não terem elas agradado a todos os setores arenistas.

— Creio na regulamentação de aspectos já traçados pelo Governo em um futuro próximo e não em modificações

substanciais. No momento, não identifiquei nenhum desses aspectos, mas quando entrarmos nas minúcias das diretrizes, poderão surgir algumas questões que serão resolvidas mediante lei ordinária. Apenas para citar exemplo de coisas que andam sendo conversadas, lembro o adiamento das convenções partidárias — disse Roberto Santos.

O governador considerou a redução do quorum de dois terços para maioria absoluta, nas aprovações de emendas à Constituição, "muito importante" em função de oportunidades que ensejam modificações nos dispositivos constitucionais.

Ao concluir seu comentário a respeito das reformas, o governador da Bahia disse que do ponto de vista político, elas vieram reforçar a posição da Arena.

— Elas vieram então para inviabilizar o MDB? — indagou um repórter.

— Quando falamos em reforçar o partido do Governo, pressupõe-se a existência de outro partido como força significativa — respondeu Roberto Santos.

Ao falar sobre a situação do Nordeste, o governador disse que a renda per capita da população da região tem crescido proporcionalmente mais que a renda do País, mesmo a despeito de certos fenômenos, como a seca, que tenderia a aumentar o aspecto negativo regional.